

13 25-24 4
APPLAUSO
FESTIVO
DEDICADO
A' FELIZ ACCLAMAÇÃO
DA
RAINHA FIDELÍSSIMA
D. MARIA I.
NOSSA SENHORA
PELO

SENADO DA CAMARA
DA CIDADE DE LISBOA,
E RELAÇÃO INDIVIDUAL
DA FESTIVIDADE DE TRES DIAS DE COMBATE
de touros, com exaeta descripção da Fraça, Entradas,
Danças, Carros, e todo o succedido neste Festejo.
POR J. J. M. de M.

*Da Livraria
do Prato.*

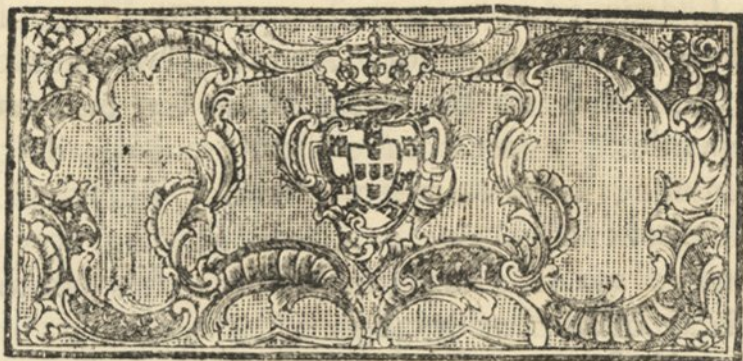


*da Cong
de Lisboa*



LISBOA,
Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUZA.

MDCCLXXVIII.
Com licença da Real Meza Censoria.



APPLAUSO FESTIVO.



SENADO da Camara da muito Nobre , e sempre Leal Cidade de Lisboa , Capital do Reino de Portugal , celebrou sempre em todos os seculos da Monarchia Lusitana todas as occasioens de gosto dos Seus Augustos Soberanos. Os Nascimentos de Principes Herdeiros , os seus Cazamentos , e as suas Acclamaçoens na Sucessão do Throno Portuguez , foraõ em

todos os tempos applaudidos pela Camara desta Cidade com as mais competentes demonstraçoens do seu Amor, Alegria, e Obsequio. As Historias do Reino, e o seu Cartorio daõ repetidos, e memoraveis testemunhos desta verdade, como tambem do zelo, fidelidade, e despeza com que a mesma Camara servio sempre aos seus Augustos Monarchas em todas as occasioens de cuidado.

Destinou a Divina Providencia para governar o Luso Imperio nas quatro partes do Mundo a Augustissima Rainha D. MARIA I. Nossa Senhora, Soberana taõ amavel pelas suas virtudes christaãs, moraes, e politicas, que todo o Universo seria pequeno theatro para as suas acçoens se tivesse a felicidade do seu governo. Já cada vassallo a tinha acclamado no seu coração com o maior jubilo de ser subdito de huma Soberana taõ Augusta, quando no dia 13 de Maio do anno proximo passado de 1777 foi acclamada com aquellas ceremonias devidas, que a Politica introduzio no Mundo, menos necessarias entre os Portuguezes, cuja fidelidade sempre foi conhecida, estimada, e applaudida em todo o Orbe. Naquelle Throno foi acompanhada do seu Augusto Espozó, e Rey D. PEDRO III. Nosso Senhor

nhor. A alegria que causou este acto em todos os Portuguezes se conheceo bem manifesta nos rostros, nas vozes, e até nas ternas lagrimas, que sabem acompanhar as demonstraçoens dos maiores gostos, como effeitos dos coraçõens cheios de huma alegria grande.

Naõ pôde o Senado da Camara naquelle dia fazer outra demonstração de alegria, mais que huma vistozissima, e custoza Illuminação, com que ornou a frente das Casas das suas Conferencias, e das do Deposito público. A bem acertada Architectura, com que se guarneceraõ as paredes destes dous grandes Edificios, desde os seus fundamentos até á simalha superior, cuberta de luminarias, serpentinas, piramides, e lampioens de luzes, que ornavão columnas, pedestaes, janellas, e simalhas, formáraõ a mais bela Illuminação, que admirou Nacionaes, e Estrangeiros.

Querendo o Senado applaudir mais propriamente com huma Festividade de maior duração aquella glorioza, e feliz Acclamação, determinou se fizessem tres dias de combates de touros. Este caracter de Festa, sempre foi do gosto, naõ só dos Póvos de Portugal, mas de Hespanha. Por esta causa Portugal, e os Reinos de Hespanha sempre costumáraõ festejar os seus

seus Principes com estas Festividades.

O Senado da Camara se compõem ao presente do seu Prezidente o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Oeyras, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Gentil-homem da sua Camara; de quatro Vereadores, os Dezembargadores, Manoel Antonio Freire de Andrade, Caetano Pereira de Castro Padraõ, Antonio de Mesquista e Moura, e Caetano Manoel da Costa Fagundes, todos Cavalleiros Professos na Ordem de Christo, e Dezembargadores da Casa da Supplicação; do Escrivaõ da Camara Manoel Rebello Palhares, Fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima; de dous Procuradores da Cidade, Christovão Jozé Franco Bravo, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Moço da Camara de Sua Magestade Fidelissima, e Mathias Antonio de Souza Lobato, tambem Cavalleiro da mesma Ordem, e Guarda-roupa do Rey Nosso Senhor; e de quatro Procuradores dos Mesteres, Manoel de Mello de Figueiredo, Jozé Correa Picanço, Jozé Gomes Franco, e Lourenço Henriques, que se tiraõ annualmente da Casa dos Vinte e quatro desta Cidade.

Conhecendo, e estimando o Senado a capacidade, bom gosto, e actividade do Pro-

curador da Cidade Mathias Antonio de Souza Lobato, lhe commetteo toda a direcção desta Festividade, para que ordenasse se fizesse toda com a grandeza, boa ordem, e acerto competentes ao Real Objecto a que se dedicou, e ao Tribunal que a determinou. Tambem ordenou lhe assistissem, para o expediente desta função, Jozé Antonio Cardozo Caceres, Escrivaõ das obras do Senado, e Luiz da Cunha Mestre carpinteiro da Cidade, cuja intelligencia, zelo, e trabalho cooperáraõ muito para o complemento de tanta obra feita em muito pouco tempo.

Ordenou o Senado ao Sargento mór Matheus Vicente de Oliveira, Architecto da Cidade, fizesse a planta da Praça para os ditos combates, para se edificar de madeira na Real Praça do Commercio. Elle executou logo aquella ordem com o acerto, e bom gosto, que tem mostrado em todas as obras, que se lhe tem incumbido, como se vio, e admirou ultimamente na magnifica, e vistosa Baranda para a Acclamação; e na já applaudida Illuminação das casas do Senado, e Depozito público.

A Real Praça do Commercio he de taõ grande extenção, que deo lugar a se erigir em
pou-

pouco mais de huma quarta parte della , outra particular Praça de madeira , para os combates dos touros encoftada ao lado Occidental da meſma Real Praça ; ſem ſe perturbar as ferventias em roda do magnifico pedestal da Real Eſtatua Equeſtre do Senhor Rey D. Jozé Primeiro ; nem a paſſagem calçada , que atravessa a dita Real Praça pelo lado do Norte. Formou-ſe eſta Praça de figura octagona oblonga , que tem no ſeu total comprimento de vaõ interior 445 palmos , e de largo 400 palmos , ſendo os ſeus maiores lados os do Oriente , e Ponente. Devidio-ſe a ſua altura , que he de 50 palmos , no plano em palanques em fórma de amphiteatro , com ſua trincheira na frente , e por ſima duas ordens de camarotes dos lados da ſombra ; e em hum palanque ſuperior nos lados do Sol para maior accomodação do Povo , rematando tudo em huma galaria de barandas de balauſtres , adornada por ſima das 62 devizoens deſta Praça com eſtatuas , e vazos de flores alternados , e de grandeza proporcionada a altura em que ſe achão collocados.

Em o lado Occidental na ordem ſuperior ſe formou huma geral baranda , erigindo-ſe no meio della huma magnifica Tribuna para Suas Mageſtades , e Altezas ; e de huma ,

ma, e outra parte se dividio em grandes camarotes, sendo o primeiro do lado direito da Real Tribuna, destinado para o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez Estribeiro mór, que communicava as Reaes Ordens á Praça: o segundo para o Senhor D. Joaõ Mordomo mór: o terceiro para os Illustrissimos, e Excellentissimos Gentil-homens da Camara de Sua Magestade Fidelissima, e Officiaes da Real Casa: o quarto para os Guarda-roupas; e o quinto para os Moços da Real Camara. Do lado esquerdo da mesma Real Tribuna foi o primeiro camarote destinado para a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza Camareira mór: o segundo e terceiro para as Illustrissimas, e Excellentissimas Senhoras Damas Camaristas; e os mais para as Senhoras Açafatas. No lado Meridional na mesma ordem superior se formou no meio della o camarote do Senado da Camara, reservando-se a devizaõ primeira para camarotes das Familias do Presidente, e dos Ministros Vereadores do mesmo Senado, como tambem alguns camarotes dos lados para as Familias do Escrivaõ da Camara, e Procuradores da Cidade; e o palanque, que lhe fica por baixo para accommodaçaõ dos seus Officiaes. No meio do lado

Oriental se fez hum magnifico Portico, que dá entrada á Praça, formado com quatro columnas com seus pedestaes, bases, e capiteis, e sua simalha real, findando em hum grande frontespicio, ornado com huma grande tarje das Armas Reaes, e guarnecido de varios tropheos, que faz correspondencia a outro magnifico frontespicio da Real Tribuna, em que há outra grande tarje com as Armas Reaes, acompanhada tambem de tropheos, e duas Estatuas dos lados. Por cima do camarote do Senado se collocou outro Escudo com as Armas da Cidade; e no meio do lado do Norte outro Escudo com a Esphera, glorioza Empreza do Senhor Rey D. Manoel. Toda esta formosissima Praça se pintou taõ propriamente, que figurava hum magestoso Amphiteatro de cantaria de varias cores. A Real Tribuna, e camarote do Senado foraõ armados de ricas armaçoens de veludos, e damascos carmezins com bordaduras, galoens, e franjas de ouro. Tudo formava a mais bela prespectiva, que se póde imaginar

Destinado por Sua Magestade Fidelissima o dia 29 de Junho para primeiro desta Festividade, ordenou o Senado da Camara no dia 25 hum Bando para publicar ao Po-

vo este Festejo, e assistencia delle com o su-
 cego, e decencia devida á Presença de Suas
 Magestades Fidelissimas. Sabio este Bando das
 Portas do mesmo Tribunal, na Real Praça
 do Commercio, com hum acompanhamento
 grave, alegre, e vistozo, na fórma seguin-
 te. Marchava em primeiro lugar hum fogue-
 teiro a cavallo, ao qual seguia huma azemo-
 la carregada de bons foguetes de repostas,
 que se hiaõ lançando por todo o caminho.
 Seguia-se huma partida de cavallaria de hum
 dos Regimentos da guarniçaõ da Corte: lo-
 go hiaõ 10 Instrumentistas Estrangeiros vesti-
 dos de azul com guarniçoens de prata, e cha-
 péos agaloados de prata com plumas brancas,
 que tocavaõ timbales, trombetas, trompas,
 clarinetes, e fagote, divididos em duas tur-
 mas, que alternadamente hiaõ tocando. Hu-
 ma Figura bem trajada montava hum formoso
 cavallo ricamente ajaezado, a qual levava
 hum grande Estandarte de nobreza branca,
 franjado de ouro, com as Armas da Cidade
 de Lisboa. Acompanhavaõ esta Figura 14 ho-
 mens a cavallo, divididos em 7 parellas com
 diversos vestidos de bom gosto. Seguia-se o
 Porteiro do Conselho a cavallo, que levava
 na maõ o Bando do Senado, que apregoava

em determinados citios: Logo o Meirinho da Cidade, e em ultimo lugar os Almotaceis das Execuçoens da limpeza dos Bairros da Cidade, todos vestidos de seda com cocares nos chapéos, com as varas, insignias da sua jurisdicção, montados em bons cavallos, bem ajaezados, com criados de pé. Cerrava a marcha outra partida de cavallaria. Nesta fórma foraõ discorrendo, pelas ruas da Marinha até Bellem, e subiraõ a calçada de Nossa Senhora da Ajuda a passar junto do Paço Real; e voltando pela ponte do Rio secco, e sobindo pela calçada de Nossa Senhora das Necessidades, vieraõ girando muitas ruas desta grande Cidade, gastando neste circulo seis horas, desde as onze da manhãa até ás cinco da tarde, em que se recolheraõ ás Casas do Senado. No mesmo tempo se puzeraõ cartazes impresos pelas Praças, e ruas principaes da Cidade, e se distribuirãõ humas folhas tambem impressas da noticia do Combate de Touros, e Entradas da Praça, destinado para o sobredito dia, o que causou grande alvoroço de alegria a todo o Povo, pelo plausivel Objecto desta Festividade.

No dia 29 de Junho pelas tres horas da tarde se achava tudo prompto para se dar principio

cipio a esta Festividade , pela grande applicação , trabalho , e actividade do Director della , e seus Subalternos. Pouco antes das quatro horas chegáraõ Suas Magestades Fidelissimas , e Altezas á Real Praça do Commercio , cuja vinda se annunciou ao Povo com grande cópia de fogo do ar. Corridas as cortinas da Real Tribuna , foi a vista dos **SOBERANOS, E PRINCÍPES POTUGUEZES** o maior Objecto de alegria para todos seus fieis vassallos. Quasi todos os camarotes se achavaõ occupados de Grandes do Reino , Fidalgos , Senhoras , e Estrangeiros; e os palanques cheios de pessoas Militares , e Civis , e do Povo ; todos alegres , e com a attenção , e socego de vido á Presença de Suas Magestades Fidelissimas ; havendo-se posto as guardas , e sentinelas necessarias , para evitar quaesquer desordens.

Logo entrou na Praça huma das Companhias da Real Guarda de Archeiros , de que he Capitaõ o Illustrissimo , e Excellentissimo Conde de Pombeiro , e Tenente Luiz de Souza Brandaõ e Menezes , este na frente , e aquelle na retaguarda , montados em formosos cavallos , ricamente ajaezados , acompanhados dos seus criados de pé. Feitas as cortezias devidas

vidas a Suas Magestades Fidelissimas , e Illustrissimas , e Excellentissimas Senhoras Damas Camaristas , com todo o primor da Arte da Cavallaria , se dividio a Companhia em duas fileiras , indo na frente da direita o Capitão , e na da esquerda o Tenente , que vindo cercando a Praça , sahiraõ della vistosamente , sem deixar dentro pessoa alguma ; e forão occupar os lugares , que lhe estavaõ destinados nas trincheiras dos angulos principaes da Praça os Sargentos , e soldados da dita companhia.

Seguiu-se a entrar na Praça o Meirinho da Cidade Jozé Marcelino Alvares de Sá (a que o vulgo nestas funçoens chama Neto , pela tradicção de hum Meirinho do apelido, Neto , que assistio a muitos destes Festejos) vestido á Cortezãa , montado em hum bom cavallo , e acompanhado de seis pretos vestidos de amarelo , com canhoens , vestias , e forros verdes , com chapéos com plumas brancas ; quatro com partazanas aos seus lados , como seus Officiaes , e dous adiante em traje de volantes. Feitas as costumadas cortezias a Suas Magestades Fidelissimas , Illustrissimas , e Excellentissimas Senhoras Damas Camaristas , e Senado da Camara , sahio a mudar cavallo ,
e veio

e veio pôr-se ao lado da trincheira immediata á da Real Tribuna, para receber as Reaes Ordens. Entraraõ tambem na Praça dez Capinhas, cinco com guarinas, e calção de setim cor de roza, capas, e coletes de setim azul, com guarnição cor de roza, e prata; e os outros cinco com guarinas, e calção da mesma seda azul, e capas, e coletes cor de roza, com guarnição de azul, e prata, todos com coifas de seda bordadas das mesmas cores, com meias de seda cor de perola, çapatos, e chapéos brancos com fittas das mesmas cores. Segiaõ-se doze Vaqueiros com o seu Maioral, todos treze com cazacas de pano acamursado, vestes azuis agaloadas de prata, coifas de seda das mesmas cores bordadas de prata, çapatos, e chapéos brancos com fittas azuis. Todos foraõ fazer as costumadas cortezias.

Logo entráraõ 60 homens com seis Cabos diante, todos vestidos á Turca de encarnado, azul, e amarelo, com guarniçoens de prata, e ouro, e seus turbantes. Trinta vinhaõ com cadeias nos pés, como presoneiros, com regadores nas mãos; e 30 que figuravaõ os Senhores daquelles, os quaes traziaõ vasos de flores, e na Real Presença desatavaõ

as cadeias em signal da liberdade. Os seis Comandantes, que supplicavaõ por acçoens a liberdade dos captivos, vestiaõ como jardineiros de branco, e flores, com ramos verdes nas mãos. Marchando todos em fileiras de seis defrente, feitas as devidas cortezias ao estylo Turco, se devidiraõ em duas fileiras, que rodeáraõ a Praça; e dos lados para o centro marcháraõ deitando flores, e regando; e contramarcháraõ a ficar cercando toda a mesma Praça, encoitados ás trincheiras, em quanto duráraõ as entradas das Danças, e Carros.

Immediatamente entrou na Praça a vistofissima Dança da Aurora. Vinha a figura que a representava no throno de hum luzido Carro, vestida de setim branco, guarnecido de prata, fingindo com hum velilho de prata o orvalho da manhã, que de suas mãos cahia. Puchavaõ este Carro tres diversas turmas de mulheres: seis, que figuravaõ a Primavera, vestidas de setim branco, bem guarnecido de verde, e flores; seis, que simbolitavaõ a Madrugada, vestidas de branco, guarnecido de ouro; e seis, que significavaõ a Noite, vestidas de negro guarnecido de branco, e ouro: Na frente desta Dança vinhaõ quatro Astrologos, vestidos de negro, e ouro, figurando instrumentos

tos Mathematicos, levando todos na mão direita hum oculo de longa-mira, e na esquerda huma esphera dourada: Levavaõ diante 8 Instrumentistas, vestidos com bellas mascaras de seda, tocando varios instrumentos.

Seguiu-se a Dança dos Pescadores, que pareciaõ sahir de huma pescaria para huma Choupana, que se movia interiormente pela Praça, em a qual se viaõ as suas redes, que alguns vinhaõ concertandó. Compunha-se de 24 homens vestidos de huma camisola branca, calças da mesma cor, meias cor de carne, com huma pequena rede ao hombro, de que pendiaõ peixes, e com hum remo na mão. Vinha precedida de 6. Instrumentistas, com instrumentos, e mascaras competentes.

Logo entráraõ na Praça emparelhadas duas graves Danças, huma de caracter Francez, e outra Chinez. A Franceza constava de desafete mulheres, ricamente vestidas de roupinhas de setim azul, saias de setim branco, carmezim, e azul, tudo primorosamente bordado de prata, com toucados altos da ultima moda Franceza. A Guia vinha em huma vistozza cadeirinha, conduzida por dous homens, com vestidos proprios de criados, e hum pagem vestido á Franceza, que sempre a acom-

panhou. Vinha esta Dança precedida de 11 Instrumentistas , que tocavaõ varios instrumentos , com mascaras de seda muito ricas , e proprias.

A Dança Chinezã se compunha de 16 mulheres , treze , que formavaõ a Dança , e a Imperatriz no centro levada em hum palanquim por quatro Mandarins vestidos propriamente á Chinezã , e acompanhada de duas Aias , huma que levava hum parasol , e outra hum abanico Chinez. Vestiaõ todas de setim azul ferrete , e cor de ouro , tudo bordado de prata com toucados competentes. A Imperatriz trazia sobre o vestido huma Roupa larga de setim azul ferrete , ricamente bordada de ouro , mostrando bem todas estas figuras o caracter da Naçaõ Chinezã , em vestidos , toucados , cortezia , e baile. Levava esta Dança diante 9 Instrumentistas com instrumentos , e mascaras de seda apropriadas ao mesmo caracter.

Seguiraõ-se tambem emparelhadas outras duas Danças , huma das Colarejas , que assim se chamaõ nesta Cidade as vendedeiras de fruta , pelas muitas frutas , que vem de Colares ; e outra das Ortelôas. A das Colarejas constava de 16 mulheres vestidas de setim cor de rosa ,

za, com guarniçoens de palmas verdes, e prata, toucadas de flores. Levava diante dous grandes cestoens de frutas, como insignia desta Dança, conduzidos cada hum por dous homens, dos quaes ao tempo da cortezia no meio da Praça sahiaõ as Guias da Dança; e era precedida de 9 Instrumentistas, com instrumentos, e mascaras de seda competentes.

A Dança das Ortelôas compunha-se de 16 mulheres vestidas de setim verde, e cor de roza, tudo guarnecido de ouro, e prata, com pandeiros nas mãos, levava tambem diante, como deviza sua, dous grandes cestoens, com varias ortaligas, dos quaes sahiraõ no meio da Praça as Guias. Hiaõ diante 9 Instrumentistas, com instrumentos, e mascaras de seda proporcionadas.

Depois entrou a Dança das Peixeiras. Formava-se de 16 mulheres de carácter Hespagnol. Vestiaõ roupinhas de setim preto, e faias de setim escarlata, guarnecidas de prata, volantes, e fittas, com coifas das mesmas cores, chapelinhos encarnados, e castanholas nas mãos. Traziaõ diante 9 Instrumentistas com instrumentos, e mascaras de seda, proprios do mesmo carácter.

Seguia-se a Dança das Pretas, que se
c ii com-

compunha de 25 figuras , que eraõ 20 mulheres , huma que figurava Rainha , e 19 de Dança , todas vestidas de encarnado , e negro , fingindo meio corpo nú , e a Rainha acompanhada de 4 pretos , vestidos todos de negro , figurando a nudês dos corpos , cobertos com penas de varias cores na cintura , braços , e cabeça , levando nas mãos arcos , e flechas. Hum Preto , baixo , e velho , vestido em figura de macaco , prezo de huma cadeia com as vizages que fazia , a todos causava muito riso , e prazer. Levavaõ diante 9 Instrumentistas com instrumentos , e mascaras competentes.

Ultimamente entrou a Dança dos Pretos. Constava de 20 homens vestidos de branco , com guarniçoens negras , e de prata , e na cabeça barretes negros com as Armas do Senado , e bastoens altos nas mãos. O seu Guia levava huma bandeira , e hia acompanhado de 4. preteinhos com páos de bexigas nas mãos. Levavaõ 6 Instrumentistas com instrumentos , e mascaras proprias desta Dança.

Todas estas Danças foraõ diante da Real Tribuna , onde , feitas as devidas cortezias , dançáraõ todas , segundo o seu caracter , com bom ar , e desembaraço , por haverem sido
en-

ensaiadas por Mestres de Dança muitos dias. Dividiraõ-se para hum, e outro lado, dançando sempre, e enchendo todos os Assistentes de gosto, e alegria, pelo grande numero, bom gosto, variedade, e riqueza das mascaras, e suaves concertos dos Instrumentos. Havendo repetido os seus bailes, humas defronte do Senado, e outras pelos mais lados da Praça, se arrimáraõ para as trincheiras para dar lugar á entrada dos dous Carros Triunfais.

O primeiro Carro era o das VIRTUDES REGIAS, de grandeza, e prospecto magestoso, com pinturas vistozas, tirado por seis urcos, cobertos de redes azuis, guarnecidas de prata, com penachos de plumas. Vinha no meio a Figura da *Authoridade* debaixo de hum rico docel, sustentado em quatro pilstras, e no remate superior delle huma Figura, que simbolizava o *Amor das virtudes*. Na frente vinhaõ tres Figuras, a *Conservação*, a *Sabedoria*, e a *Humanidade*; e no fundo outras tres, o *Conselho*, a *Concordia*, e a *Liberalidade*, todas com as insignias significadoras destas virtudes. Adornavaõ tambem este Carro, outo Genios dourados, em di-

diversos lugares delle; e de dentro do mesmo hiaõ dous homens lançando ao Povo hum Soneto, em que se recopilava a noticia destas Figuras.

O segundo Carro era magestozo na figura, grandeza, e ornatos de talha dourada. Vinha puxado por outo belos urcos cobertos de redes carmezins, guarnecidas de ouro, com penachos de plumas. A Figura de Marte, armado, e triumphante, occupava o primeiro lugar debaixo de hum rico pavilhão de campanha. Acompanhavaõ-no 6 Generaes, 7 Soldados com diversas bandeiras, e 6 captivos na frente, todos vestidos competentemente. Seis Instrumentistas hiaõ tocando diversos instrumentos. Acompanhavaõ este Carro pelos lados 20 Soldados armados com faias de malha, capacetes, lanças, e escudos. Diante hia a Figura da Fama a cavallo, e bem trajada, tocando a sua trombeta.

Foraõ estes Carros á frente da Real Tribuna, e fizeraõ depois varios giros pela Praça, formando a vista delles, e das Danças o mais agradavel prospecto, que deixou satisfeitos os animos de todos os Expectadores, e com tanto gosto, que durando estas Entradas mais de

de huma hora , parecia a todos , que fo-
raõ poucos momentos. Foraõ sahindo com
boa ordem para dar lugar á entrada dos Ca-
valleiros.

Entrou na Praça o primeiro , que era
Joaquim Antonio da Fonseca , Criado de Sua
Magestade Fidelissima , montado em hum for-
mozo cavallo , bem ajaezado , vestido de fe-
da cor de camurça , bem bordada , com bel-
lissimo cocar no chapéo , acompanhado de
cinco Capinhas. O segundo era Bernardo de
Magalhaens e Noronha , filho do Capitaõ
mór de Formozelha , que montava hum visto-
zo cavallo com ricos jaezes , vestido de seda
encarnada com bella bordadura , e chapéo com
cocar , acompanhado de igual numero de Capi-
nhas. Fizeraõ as cortezas costumadas a Suas
Magestades Fidelissimas , ás Illustrissimas , e
Excellentissimas Senhoras Damas Camaristas ,
e Senado da Camara , observando todas as re-
gras , como bons Cavalleiros , com Arte , ga-
lhardia , e geral aceitaçaõ. Sahiraõ a mudar
de cavallos , e se principiou o Combate dos
Touros , indo pela ordem da sua entrada ,
cada hum alternadamente esperar os Touros
na frente da porta do touril. Fizeraõ ambos
airo.

airozas fortes (que celebravaõ dous ternos de Clarins , e Timbales , que havia nos lados do Portico) não conseguindo todas aquellas , que podia obrar a sua destreza , e arte , por causa de alguns dos Touros temerem os Cavalleiros , e só procurarem os Capinhas. Estes com as suas sortes de garrochas , que mettiaõ nos Touros , foraõ premiados do Senado repetidas vezes. Não houve desgraça consideravel , pois precisados os Cavalleiros de metter maõ á espada tres vezes , por algumas descomposturas dos cavallos , sempre buscáraõ os Touros com valor , e arte , dando-lhe grandes cutiladas , precizando na ultima a rebeldia do cavallo , que montava o segundo Cavalleiro a pôr-se a pé a acutilar o Touro. Morreraõ 22 bois dos 35 , que se achavaõ promptos , por sobrevir a noute a pôr fim a este vistozo Combate. Feitas as cortezias costumadas da despedida , se finalizou a Festividade deste dia com outro fogo do ar , fimi-lhante ao do principio. Todos se retiráraõ contentes , louvando o acerto , grandeza , boa ordem , e geral socego , com que se obrou tudo.

Na tarde do dia 12 do mez de Julho ,
hou-

houve a segunda Festividade de Combate de Touros. Suas Magestades Fidelissimas, naõ obstante estarem no Real Palacio de Queluz (cujos magnificos Jardins, e agradaveis Bosques fazem a sua habitaçaõ delicioza pelo Veraõ) vieraõ pelas tres horas e meia da tarde; a sua vinda se annunciou ao Povo com o costumado fogo de arteficio, e logo que appareceraõ na Real Tribuna, na mesma ordem da primeira tarde, comessaraõ as Entradas da Guarda Real, Meirinho da Cidade, e corpo dos Jardineiros Turcos, trazendo estes na sua retaguarda dous bem figurados Gigantes, que animavaõ para os seus movimentos dous Portuguezes, que ha nesta Cidade de extraordinaria altura, cuja novidade deu geral gosto aos Expectadores. Entráraõ depois as mesmas Danças com ordem variada do primeiro dia, logrando-se melhor a sua divisaõ, e bailes. Augmentou-se o numero das Danças, com huma Dança de muito bom gosto de caracter Saloio, nome que se dá nesta Cidade aos moradores rusticos de todas as Freguezias do seu grande Termo. Compunha-se de 12 mulheres vestidas, 6 de encarnado, guarnecido de azul, e prata; e 6 de azul com
d guar-

guarniçoens de encarnado, e prata, com lenços na cabeça, e carapuças negras, trazendo á cabeça humas pequenas gigas de vimes prateados, com os diversos frutos da terra, e effeitos das creações, que costumão andar vendendo pela Cidade diariamente. Depunhaõ aos seus lados as gigas, e formavaõ hum baile muito proprio da mesma gente, ainda que dirigido com arte, e acompanhado de seis violas, e bandurras, que tocavaõ outros tantos Mascaras, vestidos com o mesmo caracter de Saloios, que vinhaõ adiante. Os Carros déraõ ultimamente os seus giros, ouvindo se ao mesmo tempo a suave harmonia de 80 Instrumentos, que nas frentes das Danças se achavaõ rodeando toda a Praça.

Nesta tarde foraõ os Cavalleiros, Jozé Antonio Pereira, e Antonio Joaquim da Costa, ambos Criados do Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez, Estribeiro mór. Vestia o primeiro de seda cor de roza, com bordadura de prata, e o segundo de seda azul claro, igualmente bordado de prata, ambos com belos cocares nos chapéos, montados em formozos cavallo, ricamente ajaezados. Entráraõ na Praça, havendo nella já Touro, e
fize-

fizeraõ as cortezias costumadas com geral applauso. Os Touros desta tarde foraõ muito bravos, dando occasiaõ aos Cavalleiros de exercitarem a Arte de Touriar muito bem, matando cada hum delles hum Touro do primeiro rojaõ, fazendo muitas sortes boas, e acutilando alguns á espada sem que houvesse desgraça alguma. Morreraõ nesta tarde 32 bois, e foi geral o contentamento de todos os Assistentes.

A tarde do dia 19 de Julho se destinou para o terceiro, e ultimo Combate de Touros. Suas Magestades Fidelissimas vieraõ ás tres horas e meia, e feito o costumado signal de fogo de artificio, entrou a Guarda Real, Meirinho da Cidade, e Jardineiros Turcos com a mesma boa ordem, e bom gosto dos primeiros dias. As Danças neste dia vieraõ precedidas de hum harmoniozo concerto de 70 Instrumentos, em que havia Rabecoens, Rabecas, Trompas, Clarins, e Fagotes, todos com diversas mascaras de seda. Vinha em ultimo lugar das Danças hum novo Carro, cuja bellissima prespectiva agradou muito. O novo Carro figurava hum vistossissimo Jardim, com os seus muros, ornados

de Bustos de jaspe, e vestidos de louro. Tinha no meio do Jardim de murtas, e flores huma Fonte de repucho, que lançando agoa cahia no lago por entre folhagens, e conchas. Na baranda da frente vinhaõ quatro bellissimas Estatuas, que representavaõ as quatro Estações do anno. Doze homens vestidos de verde, como Jardineiros do mesmo Jardim, puxavaõ o Carro, e traziaõ nas mãos tisouras, com que tosquivaõ as murtas, e formavaõ tambem huma Dança. No meio da Praça sahiraõ do Jardim 12 Nymphas vestidas de branco bellamente guarnecido de velo encarnado, laços de fittas verdes, flores de pennas, e galaõ de prata, trazendo nas mãos huns grandes arcos em que vinhaõ mettidas, cobertos de Murta, e flores. Com estes, ora trazidos nas mãos, ora largando-os, e passando por baixo delles, formavaõ huma vistozza Dança. Levavaõ diante 8 Instrumentistas vestidos das mesmas cores, e prata, com chapéos brancos guarnecidos de verde, e prata.

Havendo as Danças todas dançado na frente da Real Tribuna, e divididas por toda a Praça, e entrado os Carros Triunfaes a fazer os seus giros, se admirou nesta Festividade

ver em huma Praça 4 belíffimos , e magestozos Carros , formados com risco de bom gosto , e bem adornados , e 477 figuras de homens , e mulheres , vestidas com riqueza , variedade , e agradaveis invençoens , em que havia 102 Instrumentistas , o que tudo causava huma grande alegria aos Expectadores.

Entraraõ ultimamente quatro Cavalleiros na Praça : Em primeiro lugar os dous do segundo dia , Jozé Antonio Pereira , e Antonio Joaquim da Costa ; e ultimamente Joaõ Lopes Chaves , e Joaõ Moutim da Rocha , com vestidos iguaes aos primeiros na qualidade , e cor , sem mais differença , que na cor das vestes , todos montados em formozos cavalloos , ricamente ajaezados. Feitas as cortezias costumadas , foraõ pela mesma ordem em que entraraõ buscar o Touro , que andava na Praça , que depois de varias fortes de rojoens , foi morto ás cutiladas , pela descompostura feita a hum dos Cavalleiros. Continuou-se o Combate com Touros muito bravos , em que se fizeraõ boas fortes , dos quaes matáraõ os dous ultimos Cavalleiros quatro de rojaõ , e Jozeph Antonio Pereira , tambem matou hum de primeiro rojaõ : e foraõ outros tres mortos
por

por todos os Cavalleiros á espada , dous pelos Vaqueiros , e dous pelos Pretos , que tiravaõ da Praça os Boys mortos , servindo tambem de divertimento alguns boléos , que leváraõ sem damno ; os mais foraõ mortos pelos Capinhas , quando já não investiaõ aos Cavalleiros , por muito feridos dos rojoens. Morreraõ nesta tarde 36 Bois por não haver tempo para combater outros que ainda havia. Acabou-se ás sete horas e meia com o mesmo fogo do ar. Concluiu-se esta Festa sem desgraça alguma consideravel , com grande socego , e geral contentamento de todos os Expectadores , que louváraõ a grandeza , acerto , e dispendio , com que foi celebrada esta Festa pelo Senado da Camara , em devido Obsequio de Suas Magestades Fidelissimas,

F I M.